

O ENSINO LÚDICO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Josenete Trajano de Souza ¹

RESUMO

O presente trabalho procura demonstrar a importância das atividades lúdicas nas aulas de matemática, na Educação Infantil, uma vez que a ludicidade tem ocupado um espaço bastante significativo como ferramenta de aprendizagem para o desenvolvimento das potencialidades afetivas, criativas, emocionais, cognitivas e sociais da criança. A pesquisa buscou, ainda, levar em consideração a concepção que perpassa a história da Matemática, bem como as teorias que tratam sobre o tema. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar como os educadores utilizam a ludicidade no ensino da Matemática, na Educação Infantil. Na justificativa vimos o lúdico é um elemento crucial nos comportamentos naturais e sociais da criança. Como metodologia usou-se a pesquisa bibliográfica em alguns sítios digitais, tais como sites do setor educacional, para compreender maior abrangência da temática. O artigo teve como suporte teórico as contribuições de autores como: Bassedas (2009), Brougere (2000), Marcelino (2009), Moyles (2002), Kishimoto (2011) entre outros, a fim de tornar o estudo mais significativo. E apontamos a relevância deste trabalho, já que, por meio do mesmo espera-se estimular novos estudos e provocar inquietações sobre o ensino lúdico da Matemática como prática pedagógica na educação infantil. Os aspectos encontrados certamente farão com que os educadores se motivem para realizar novos estudos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Matemática, Ludicidade, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O ensino lúdico da matemática na educação infantil, é considerado essencial, já que oferece os fundamentos necessários para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Uma das maneiras mais eficazes para envolver as crianças nas atividades educacionais é a ludicidade. Brincar é, sem dúvida, um meio pelo qual a criança é atraída por uma atividade espontânea que faz parte da infância. Logo, a presença da brincadeira em situações educacionais, além de ser um meio de diversão, é um recurso por meio do qual o educador pode

¹ Graduação em Pedagogia pela UFPB e Letras pela UEPB; Especialista em Metodologias da Língua Portuguesa e Inglesa; Psicopedagogia e Educação Infantil; Supervisão e Orientação Educacional (Candido Mendes) atualmente professora dos anos iniciais na rede municipal de Jacaraú-Pb. E-mail do autor: tjosenete14ifpb@gmail.com

desenvolver a aprendizagem de maneira expressiva. Segundo Kishimoto (2011, p. 36), a brincadeira traz semelhanças da aprendizagem.

O ato de brincar é um meio pelo qual a criança é atraída de maneira natural, porquanto faz parte da natureza humana da criança. O lúdico é um meio da criança se expressar melhor (MARCELLINO, 2009, p. 77). Assim, ensinar matemática, através de atividades lúdicas, é uma forma de se proporcionar uma familiarização entre a matemática e as crianças. E os jogos e as atividades lúdicas tendem a oferecer condições do educando vivenciar diferentes situações.

Sabe-se que o ensino da matemática é visto como um elemento desafiador, quando se trata da prática na sala de aula de maneira eficaz, na educação infantil. Como a matemática tem inúmeras relações com os jogos, ao realizar atividades lúdicas no ensino, o educador ajuda o aluno a compreender melhor a matemática, razão pela qual se deve empregar formas didáticas cada vez mais diferenciadas, posto que as atividades lúdicas estimulam a criança a sentir o desejo de pensar logicamente. Como problemática desse artigo tem-se: Qual papel do ensino lúdico como elemento essencial na aprendizagem da criança?

Para responder essa questão indagadora temos o objetivo geral: Analisar como os educadores usam a ludicidade no ensino da Matemática na Educação Infantil. Complementando com os objetivos específicos: Refletir se os professores tem embasamento teórico suficiente para trabalhar o lúdico de forma eficiente; Identificar as dificuldades que os docentes tem em utilizar o lúdico em sala de aula; Saber o entendimento do professor para trabalhar com a ludicidade na educação infantil. A justificativa encontrada foi que o lúdico é um elemento crucial nos comportamentos naturais e sociais da criança.

Dessa maneira, a ludicidade pode ser considerada como uma estratégia pedagógica para o desenvolvimento de uma aprendizagem que garanta a troca entre os alunos e os educadores, de forma que, através dessas atividades, demonstrem gosto pelo que está sendo visto. Essa é uma forma de desenvolver a aprendizagem no ensino da matemática de forma prazerosa. Assim, a ludicidade possibilita que a matemática seja percebida pelos alunos com a visão de prazerosa de estudar.

METODOLOGIA

Ao abordarmos sobre pesquisa qualitativa, percebemos a relação que o sujeito tem com a realidade vivenciada, e isso é muito importante para o pesquisador utilizar no trabalho desenvolvido. A pesquisa bibliográfica nos ajudou a compreender o processo de investigação. Para Gil (2010), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado [...]”. (GIL, 2010, p. 29). Desse modo, o procedimento metodológico foi com base no estudo bibliográfico documental que fundamentou a pesquisa para o trabalho científico, proporcionando os caminhos relacionados com a temática.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO DA MATEMÁTICA

O trabalho com o ensino lúdico da matemática na educação infantil, é fundamental no processo aprendizagem, razão pela qual as escolas precisam, de forma clara e acessível, despertar a curiosidade dos alunos, levando-os a desafios em que eles possam produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagem.

A matemática, como as demais disciplinas, deve ser muito bem trabalhada, para que futuramente os alunos não apresentem dificuldades muito grandes, pela falta de desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato; as atividades lúdicas como brincadeiras e jogos, são altamente importantes na vida da criança. Primeiro, por serem atividades nas quais ela está interessada naturalmente; segundo, por ser no jogo que a criança desenvolve suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação e seus instintos sociais (KISHIOMOTO, 2011).

No momento em que a criança está brincando, podemos observar um comportamento verdadeiro e natural. Por isso, é muito importante o trabalho métodos lúdicos no ensino assim, as crianças se sentem interessadas e verdadeiramente encantadas pelo brincar, e isso facilita a aprendizagem e socialização.

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

O lúdico vem conquistando importante espaço nas pesquisas realizadas frente à educação infantil, principalmente quando o assunto é relacionado à aprendizagem da criança, onde seu uso permitiu um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento por parte da criança.

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de

desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 2011, p. 36).

O lúdico enquanto função educativa se constitui como um importante instrumento e propicia a aprendizagem do educando, seu saber, sua compreensão de mundo e seu conhecimento. Assim, o lúdico é um elemento essencial para o processo de ensinoaprendizagem de qualquer disciplina. Nesse contexto, a utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentarem os desafios que lhe surgirem.

Através dos jogos e brincadeiras, o educando encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo. Na criança, a experiência e a expressão são brinquedos. A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-la as demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática.

De forma geral, o lúdico vem ocupando um lugar de destaque na educação infantil, tornando-se um poderoso recurso didático, que ensina e, ao mesmo tempo, diverte e dá prazer. (KISHIMOTO, 2011). Nesse sentido, o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, seja de qualquer idade, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento.

Os espaços da educação infantil precisam garantir às crianças tanto suas necessidades básicas físicas e emocionais quanto às de participação social, sendo essas necessárias para sua formação humana. Por essa razão, é que os momentos de trocas e interações, de constituição de identidades, de ampliação progressiva de experiências e conhecimentos sobre o mundo, sobre si mesma e sobre as relações entre as pessoas devem fazer parte do ambiente educacional. Segundo o RCNEI (1998, p. 69, vol.1):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes

necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.

Mesmo diante da legislação sobre o funcionamento e organização da instituição de educação infantil, ainda vemos na realidade as instituições que oferecem espaços inadequados e profissionais incapacitados para lidar com crianças pequenas, a educação infantil vive um período rico e efervescente de ideias e debates, sobre a importância fundamental das enriquecedoras experiências que as crianças devem ter nessa etapa inicial de escolaridade, as quais serão determinantes para o desenvolvimento de suas competências e habilidades para o resto da vida.

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A expansão dos jogos na área da educação dar-se pelo crescimento da rede de ensino infantil e pela discussão sobre as relações entre o jogo e a educação. Os jogos apresentam-se como uma atividade lúdica na vida do ser humano, pois proporciona-lhe prazer e diversão, enquanto brinca, a criança se distrai e diverte com novas habilidades, joga-se pelo prazer do momento. Dessa maneira, o jogo contribui tanto no sentido de educar como de recrear ao mesmo tempo.

A criança precisa de incentivos para poder desenvolver novos conceitos sociais. E para desenvolvê-los o RCNEI (1998, p. 22) sugere que “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. Nesse caso, podemos entender que toda a atividade lúdica, mesmo que não seja orientada por um adulto, traz importantes benefícios para construção da autonomia, como também para o próprio desenvolvimento. Como a infância está intimamente ligada ao ato de brincar, a criança em todas as fases da vida, tem a oportunidade de vivenciar, estabelecer novas compreensões e construir diferentes conceitos durante toda a infância.

Vinculado à imaginação, o jogo assume diferentes papéis visando ao desenvolvimento integral da criança, que cria diferentes possibilidades de uso. Para Moyles (2002, p. 122) progresso está evidente no fato de ela usar espontaneamente essas habilidades em novas construções. Seja qual for a situação oferecida, orientada ou não, o brincar constitui-se como um importante instrumento capaz de proporcionar diferentes tipos de aprendizagem. Moyles (2002, p.32) ainda afirma que:



Por meio do brincar livre, exploratório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, estruturas, atributos visuais, auditivos e sinestésicos. Por meio do brincar dirigido, elas têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade.

Na brincadeira a criança tem a oportunidade de adquirir novas posturas, pois ao seguir as regras ela vai se conscientizando do seu papel diante da ação do brincar e diante das outras crianças, e vai socialmente se adaptando as novas situações. Pois ao brincar, a criança repensa e recria os acontecimentos que mais lhe convém, e aprendem a conviver no espaço de socialização. Nesse sentido, como o brincar contribui para o desenvolvimento educacional, contribui também para que a criança se estabeleça no meio social, reconhecendo seu próprio “eu”, e construa sua própria personalidade. Pois, através do brincar a criança está interagindo com o mundo e se informando sobre o mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou também evidenciar a importância do lúdico e das brincadeiras como importantes instrumentos pedagógicos. Pesquisar sobre esse tema foi de grande importância para construção desse trabalho, pois o lúdico exerce um papel relevante na aprendizagem das crianças que precisam brincar para desenvolver suas habilidades. Criança que não brinca, não tem criatividade e passa por dificuldades em desenvolver sua aprendizagem. Diante do exposto podemos perceber que a ludicidade contempla o desenvolvimento integral da criança, nesse sentido, é importante evidenciar que o espaço que é destinado às crianças da educação infantil, seja adequado assim também como o educador deve estar capacitado e apto para exercer sua docência. O estudo nos levou a compreender que o lúdico é de extrema relevância e significativo para a criança poder expressar, compreender e criar seus próprios conhecimentos que são essenciais para sua formação individual e social.

Sendo assim, é preciso que as instituições se conscientizem e valorizem o brincar como instrumento necessário para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Compreendendo que enquanto brinca a criança resolve conflitos, vence desafios e descobre novas alternativas e possibilidades de intervenção no mundo. A brincadeira é tão significativa para a criança que acontece em qualquer lugar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cyrce. MARQUES, Francisco. **Brinquedos e brincadeiras: o fio da infância na trama do conhecimento**. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. et. al. *Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.
- ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2006.
- BARROS, Roberto. **A educação infantil e a brincadeira**. São Paulo: editora Sumus, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V. 1-2
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CARVALHO, Mascote Alysson; ALVES, Fernandes Michelle Maria; GOMES, Domingues Lara de Priscila. **Brincar e educação: concepções e possibilidades**. v.10, n.2, Maringá mai./ago, 2005.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida e LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- FERLAND, F. O Modelo lúdico. **O brincar, a criança com deficiência e a Terapia Ocupacional**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.
- FERREIRA, Rosalina. **A importância do brincar na Educação Infantil**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- FERREIRO, E. **Atualidade de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para a Educação Infantil**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.
- MELLO, Cândido Roberto de. **A ludicidade e a escola**. Rio Grande do Sul: Editora R& PM, 1999.
- OLIVEIRA, Zilma M. R. de. **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MOYLES, J. R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARCELINO, N. C. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 2009.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto alegre: Propil 2009.



OLIVEIRA, S. M. L. G. Psicologia educacional II. In: BRENNAD, Edna Gusmão de Góes: ROSSI, Sílvio José (org.) Trilhas do aprendiz. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. V.3. OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. 2ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PAPI, S. de O. G. Professores: formação e profissionalização. Araraquara, SP. Junqueira & Marin, 2005.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

RESENDE, C. A. Didática em perspectiva. São Paulo: Tropical, 1999. SOUZA, G. A criança em perspectiva: um olhar do mundo sobre o tempo infância. São Paulo: Cortez, 2007.

SAMPAIO, L. O. L. Ludicidade e desenvolvimento da criança I. In: BRENNAD, Edna Gusmão de Góes: ROSSI, Sílvio José (org.) Trilhas do aprendiz. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. V.3.

SILVEIRA, M. C. A. A. Ludicidade e desenvolvimento da criança II. In: BRENNAD, Edna Gusmão de Góes: ROSSI, Sílvio José (org.) Trilhas do aprendiz. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. V.4.